

ELEMENTOS CULTURAIS EM VERBETES DE DICIONÁRIO: AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Gislene Lima Carvalho¹ Antônio Luciano Pontes²

Resumo

O ensino/aprendizagem de línguas, seja ela qual for, é sempre influenciado pela cultura da sociedade na qual esta está inserida. Essa influência pode ser facilmente percebida se tomarmos como exemplo as expressões idiomáticas (EI) que pertencem ao acervo léxico dos falantes. O estudo dessas unidades se faz importante visto que elas pertencem ao léxico da língua e estão relacionadas à cultura, sendo utilizadas constantemente na comunicação. Elas apresentam forte ligação com a vivência e os costumes da comunidade de fala em que são utilizadas. As construções fraseológicas são constantemente utilizadas por falantes nativos, embora sejam relegadas a segundo plano quando, por exemplo, orienta-se que estas expressões não sejam usadas em situações formais de comunicação. Considerando que o dicionário é utilizado, no ensino de línguas, como um instrumento linguístico e de acordo com Nunes (2006), confere alteridade ao falante interferindo na relação que este tem com sua língua, partiremos de uma análise das EI constantes neste material. Para Borba (S/D) o uso adequado do dicionário pelos estudantes pode ajudá-los no desenvolvimento da capacidade leitora, assim, neste trabalho, temos o objetivo de verificar a presença e como ocorre a apresentação de expressões idiomáticas em um dicionário escolar de língua materna, o Houaiss. Delimitamos para esta análise, as expressões idiomáticas que utilizam as seguintes partes do corpo em sua composição (mão, pé, boca, nariz e olho). Estas palavras serão os verbetes de entrada para que se proceda à análise. Depois de delimitadas as palavras-entrada, analisamos como estas expressões são apresentadas e classificadas, tomando como base o que diz a teoria fraseológica (Zuluaga Ospina, 1980); (Tristá, 1988); (Corpas Pastor, 1996).

Palavras-chave: Léxico. Expressões Idiomáticas. Dicionário.

Abstract

The process of teaching and learning languages, no matter what they are, is always influenced by the culture of the society where they belong to. It is possible to realize that influence when idiomatic expressions, which belong to the lexicon of speakers, are taken as an example. In this respect, the study of lexical items is so important because they belong to the lexis of the language, and they are also related to the local culture, being used constantly in the communication process. Besides, they are linked with the way of living and also with the customs of the speaker's community where they have been used. Phraseological constructions are constantly used by native speakers, although those sorts of lexicon have been remained in the background when people are advised, for example, that those kinds of expressions must not be used in formal situations of communication. Considering that dictionaries are used as a linguistic tool in the teaching of languages and that, according to Nunes (2006), they also allow otherness to speakers, interfering in their relationship to their language, this study analyzes the idiomatic expressions which are consisted in those teaching materials. According to Borba (S/D), the right use of dictionaries by students can help them to develop their reading skills, thus this study focuses on verifying the presence of idiomatic expressions and the way they have been presented in a school dictionary of mother tongue: the Houaiss. For that analysis, it was selected idiomatic expressions which have used, in their composition, the following parts of the body: hand, foot, mouth, nose and eye. Those words will be the lexical

¹ Mestre em Linguística. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (Pos LA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista CAPES.

² Doutor em Linguística. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (Pos LA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

entry to analyze them. After the choice of the words, those expressions will be presented and classified based on the Phraseology Theory (ZULUAGA OSPINA, 1980); (TRISTÁ, 1988); (CORPAS PASTOR, 1996).

Keywords: Lexical. Idioms. Dictionary.

1. Considerações Iniciais

A língua é a forma de linguagem mais utilizada na comunicação entre os seres humanos. É através da língua falada ou escrita que as sociedades se comunicam entre si. Todas as línguas naturais apresentam um conjunto de palavras ou lexias que formam o acervo léxico daquela língua. A esse conjunto de palavras, chamamos léxico.

O léxico de uma língua abrange todas as lexias que a pertencem. No entanto não são apenas lexias simples que compõem o léxico de uma língua. As línguas apresentam, em seu acervo lexical, expressões formadas por duas ou mais palavras, as chamadas lexias complexas.

O léxico de uma língua abrange todas as lexias que a pertencem. No entanto não são apenas lexias simples que compõem o léxico de uma língua. As línguas apresentam, em seu acervo lexical, expressões formadas por duas ou mais palavras, as chamadas lexias complexas.

As expressões compostas por duas ou mais palavras vêm sendo objeto de estudo desde o início da Linguística enquanto ciência quando foram mencionadas por Saussure sob o termo de *expressions toutes faites*. Logo após, Charles Bally dedicaria mais espaço a ditas expressões em seu Tratado de Estilística, fazendo surgir o que se denominou Fraseologia.

A fraseologia é uma subárea da Linguística que se dedica ao estudo dos fraseologismos. Esta área está intimamente ligada às ciências de estudo do léxico, Lexicologia e Lexicografia. Os fraseologismos, por sua vez, são, de acordo com Corpas Pastor (2006), expressões formadas por duas ou mais palavras podendo chegar ao nível das orações compostas ou mesmo textos inteiros. Estas expressões apresentam certa fixação em sua composição e seu uso é convencionalizado pela sociedade que a utiliza.

A classificação dos fraseologismos, bem como suas características e área de estudo ainda são consideradas relativamente novas e, portanto, ainda não apresentam bases bem definidas. Por falta de uma teoria consistente, os fraseologismos ainda figuram, muitas vezes, como apêndices da língua.

Considerando as lexias complexas que pertencem ao léxico da língua portuguesa, a dificuldade de classificação e de um tratamento adequado destas em materiais didáticos, especificamente no dicionário escolar de língua materna, esse artigo tem o objetivo de verificar um tipo de fraseologismo em particular, as Expressões Idiomáticas e como se dá sua apresentação nos ditos dicionários.

Para que nosso objetivo fosse alcançado, primeiramente definimos um único dicionário para uma análise preliminar da presença das expressões idiomáticas. Escolhemos o dicionário escolar Houaiss. A escolha deve-se ao fato de ser esse um dos dicionários que os alunos de ensino fundamental dispõem nas escolas públicas da cidade de Fortaleza.

Por tratar-se de uma pesquisa preliminar, delimitamos como fraseologismo aqui analisado apenas as expressões idiomáticas que possuem em sua composição as seguintes partes do corpo humano – mão, pé, olho, nariz e boca.

Após a delimitação, consideramos as palavras escolhidas como as entradas cujos verbetes seriam analisados. Em nossa análise, consideramos o que a teoria fraseológica define como fraseologismo e comparamos com a classificação disposta no dicionário em questão.

2. Expressão Idiomática

A linguagem verbal é composta por lexias simples e compostas. Entre as lexias compostas, destacam-se os fraseologismos. Zuluaga Ospina (1980) caracteriza os fraseologismos como unidades de língua institucionalizadas e convencionalizadas e que são arbitrariamente fixadas pela repetição de uso na comunidade linguística. São considerados fraseologismos desde as locuções, até os textos que constituem sozinhos, minitextos (os provérbios). Para o autor, estas unidades facilitam e simplificam a mensagem por serem reconhecidas pela comunidade e, além disso, dão realce ao teor da mensagem que está sendo passada.

Dentre os fraseologismos, encontramos as expressões idiomáticas que, em nossa opinião, é a categoria que reúne mais características das unidades fraseológicas. Estas expressões são sempre formadas por duas ou mais palavras – pluriverbalidade - e seu valor semântico não corresponde à soma dos significados dos elementos que a compõem. As EI são lexias complexas que carregam em si uma carga cultural muito acentuada e, por isso, “Tradicionalmente a fraseologia tem sido considerada como a parcela da linguagem que ilustra por excelência o cruzamento entre o cultural e o linguístico.” (Martínez e Toledo, 2003).

As EI têm uma base metafórica que as aproxima dos costumes e das crenças da sociedade na qual elas se inserem. Assim como a teoria da Metáfora Conceitual toma o corpo humano e as experiências vividas e sentidas por ele como ponto de partida para a criação das metáforas licenciadas, as EI partem também, muitas vezes, destas experiências. Assim, o sentido de uma EI não pode ser apreendida de seus elementos, mas da comparação estabelecida entre ela e a situação a qual ela se refere.

As EI têm seus significados estabelecidos a

partir das experiências dos falantes que as utilizam, assim, para que sejam compreendidas é necessário que os interlocutores compartilhem da mesma cultura, dos mesmos conhecimentos de mundo para que sejam capazes de deduzir seu real significado.

Diz-se, portanto, que as EI são opacas em sua composição. A opacidade das EI é uma das características que a “culturaliza”, pois apenas aqueles que compartilham dos mesmos conhecimentos e da mesma cultura são capazes de entendê-las. Elas foram convencionadas pela comunidade de fala e não possuem significado transparente, ou seja, não podem ser compreendidas pelo significado de seus elementos isolados. Então, “não se pode mais recuperar essa relação, (...) de sentido totalmente arbitrário”. (Tagnin, 2005). No entanto, estas expressões fazem parte das línguas e não podem ser relegadas a segundo plano no processo de ensino/aprendizado de línguas, pois, segundo Jorge (2001) elas

descrevem, pelas imagens que sugerem, o mundo real, os lugares, as experiências quotidianas, os sentires... Mantêm intacto o colorido de um povo, constituem uma voz rica de sabedoria que soube imprimir na linguagem a sua identidade.

Outro fator que caracteriza as EI é sua não autonomia, ou seja, elas carecem de um sujeito determinado para que sejam inseridas na oração, no discurso.

Com base no exposto, percebemos que as EI são elementos que apresentam certa idiosincrasia, o que as torna peculiar e não sistemática fazendo com que sejam, muitas vezes, negligenciadas quando se trata de sua inclusão em dicionários e livros didáticos. Embora sejam expressões constantemente utilizadas pelos falantes, pois há que se considerar que:

o conhecimento lexical possuído pelos falantes inclui não somente informações a respeito de elementos monomorfêmicos ou de palavras polimorfêmicas, mas precisa incluir informações sobre construções idiossincráticas, ou seja, estruturas formadas por várias palavras em sequência. (Fulgêncio, 2008)

3. Dicionários

Iniciaremos este tópico com a definição de dicionário, retirada do Houaiss (2004) que assim define o termo: “listagem, ger. em ordem alfabética, das palavras e expressões de uma língua ou um assunto com seus respectivos significados ou sua equivalência em outro idioma”.

Partindo da definição acima, entendemos que o dicionário apresenta não apenas palavras isoladas, mas também expressões de uso corrente na língua em questão. A definição toca ainda nos dicionários organizados por assunto, os dicionários de termos ou terminológicos e nos dicionários de língua estrangeira. Neste trabalho, focalizaremos apenas os dicionários escolares de língua

materna, a língua portuguesa.

Os dicionários escolares são “obras monolíngues usadas por escolares que se encontram em fase de aprendizagem de sua própria língua.” (Pontes, 2009) Este tipo de dicionário é voltado pra estudantes do Ensino Fundamental ou Médio e apresentam determinado número de palavras. Diferem dos infantis pela quantidade de palavras e da forma como estas se apresentam.

Os dicionários são considerados como um conjunto organizado do léxico de uma língua. Apresentados quase sempre em ordem alfabética, trazem em si os elementos léxicos e através deles, carregam as crenças e ideologias da sociedade.

Utilizados no processo de ensino/aprendizagem como meio de apresentação do léxico aos alunos, o dicionário deve ser “capaz de contribuir significativamente, pelos registros e informações que traga, para uma compreensão adequada do léxico e da ortografia do português.” (Rangel, 2011)

A adoção do dicionário em sala de aula propicia ao aluno o contato com palavras novas, desconhecidas. Além disso, permite também que o estudante tenha acesso à ortografia e outras informações sobre a palavra consultada, como classe de palavra a que pertence, por exemplo. De acordo com Coroa, 2011, o dicionário funciona como um “apoio para a construção de nossa rede de conhecimentos linguísticos”.

Visto a importância dos dicionários no processo de ensino/aprendizagem, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – programa do governo federal – passou a analisar os dicionários escolares de língua portuguesa e a distribuí-los nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o Brasil.

A organização de um dicionário divide-se em macroestrutura e microestrutura. A primeira refere-se ao dicionário propriamente dito, do início ao fim. A segunda diz respeito aos verbetes que compõem o dicionário. Cada verbete apresenta uma microestrutura.

É na análise da microestrutura que se concentra este trabalho. Analisaremos os verbetes das palavras pé, mão, boca, nariz e olho em busca das expressões idiomáticas que apresentam estas lexias em sua composição e como estas são classificadas pelo dicionarista.

3.1 As Expressões Idiomáticas no Dicionário

As expressões idiomáticas, como já mencionado, são formadas por duas ou mais palavras. Esta pluriverbalidade, característica básica das EI é um dos pontos que dificulta sua inserção nos dicionários. Muitas vezes, os dicionaristas não seguem uma padronização para a apresentação destas, o que torna a entrada nos dicionários confusa.

Outro fator que causa confusão quando da apresentação das EI nos dicionários é a taxonomia referente

a estas utilizada pelos dicionaristas. Ditas expressões são apresentadas sob diversas classificações, desde as quais: fraseologismos, coloquial, popular, gíria, informal, pejorativo, etc. Levando-nos a perceber que não há uma padronização para a apresentação destas.

A não composicionalidade das EI é outra característica que dificulta sua entrada nos dicionários, fazendo com que, muitas vezes, estas apareçam como subentradas em um dos verbetes que compõem a expressão em questão.

Neste trabalho, nos propomos a analisar a presença das expressões idiomáticas em um dicionário escolar. Para isso, escolhemos o *minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. O dicionário em questão possui 27.036 verbetes o que o coloca na categoria de dicionário escolar tipo 3, de acordo com o PNLD. Este tipo de dicionário apresenta de 19.000 a 35.000 verbetes e destina-se a estudantes do Ensino Fundamental II, que equivale do 6º ao 9º ano.

Em sua apresentação, o dicionário traz uma série de informações que guiam o leitor consulente em como utilizar a obra. Informações sobre entradas e questões gramaticais, por exemplo, são apresentadas no início, bem como as abreviaturas e os sinais utilizados.

No que concerne à Fraseologia, apresenta-se um tópico intitulado “*campo das locuções e da fraseologia*.” Neste tópico, o dicionarista faz menção às locuções e frases feitas, esclarece que a entrada se dá pela cabeça do verbe, ou seja, a lexia mais importante, e indica o símbolo gráfico que lhe dá entrada. ()

Ainda nestes esclarecimentos, há a informação de que os fraseologismos serão subentradas dos verbetes que os encabeçam – verbetes iniciais – e serão apresentadas em negrito. Em caso de polissemia dos fraseologismos, os significados serão numerados de acordo com a quantidade existente, separadas por um ponto visível.

Nesta pesquisa, consideramos apenas as expressões encabeçadas pelas palavras mão, pé, olho, nariz e boca.

A seguir, veremos os dados encontrados referentes a cada verbe no dicionário analisado.

3.1.1 Mão

O verbe “mão” encontra-se nas páginas 478-479 do dicionário. Após a apresentação literal do termo e as apresentações de seus diversos sentidos metafóricos, são apresentadas as expressões que apresentam o termo em sua composição, mas que não possuem sentido literal. No quadro abaixo, transcreveremos as expressões presentes no verbe:

Quadro 1

... m. dupla loc. subst. regime de trânsito que admite a passagem de veículos em dois sentidos
m. única loc. subst. B regime de trânsito que só permite a passagem de veículos num único sentido à m. armada loc. adv. usando arma,

esp. de fogo de segunda m. loc. adv. 1 não diretamente da fábrica, do fabricante ou da loja 2 já anteriormente sabido ou divulgado em primeira m. 1 loc. adv. diretamente da fábrica, do fabricante, da loja 2 com prioridade, antes de ser divulgado ou sabido por outro fora de m. loc. adv. em lugar de difícil acesso, afastado ou incômodo de ir; contramão, longe.

Do verbe acima, podemos depreender as seguintes expressões fraseológicas: *mão dupla*, *mão única*, *à mão armada*, *de segunda mão*, *em primeira mão*, *fora de mão*.

Considerando a teoria fraseológica e as características das expressões idiomáticas por ela definidas – pluriverbalidade, fixação e não composicionalidade – podemos classificar alguns dos fraseologismos acima como expressões idiomáticas como, por exemplo, “mão dupla” e “mão única” uma vez que o sentido literal das palavras não corresponde ao seu real significado.

Porém a não necessidade de um sujeito para estas expressões permite que estas sejam classificadas como locuções, como fez o dicionarista. Tal classificação está de acordo com a definição de Casares (1950, p. 170) para estes elementos, já que as locuções, para o autor, seriam “combinações estáveis de dois ou mais termos que funcionam como elemento oracional e cujo sentido unitário não se justifica como a soma do significado normal dos componentes”.

Além do verbe em si, alguma expressões iniciadas pela lexia “mão” são apresentadas na sequência como verbetes de entrada. São eles: *mão-aberta*; *mão-boba*; *mão-cheia*; *mão-de-obra*; *mão-de-vaca*; *mão-furada*. Destes, poderiam ser consideradas EI, as listadas abaixo:

Quadro 2

Mão-aberta [pl.: *mãos-abertas*] s.2g. B pej. quem é generoso ou gastador / avarento

Mão-boba [pl.: *mãos-bobas*] s.f. 1 toque dissimulado no corpo de alguém com propósito libidinoso 2 gesto de quem tenta roubar disfarçadamente s.m. 3 indivíduo que pratica esse(s) gesto(s)

Mão-de-vaca [pl.: *mãos-de-vaca*] s.2g. B infrm. 1 pessoa avarenta; pão-duro / **mão-aberta** s.f. 2 mocotó bovino

Mão-furada [pl.: *mãos-furadas*] adj. 2g.s.2g. B infrm. Que(m) gasta muito; perdulário poupador

Ao contrário do que se apresenta no verbe “mão”, as expressões que são dadas como entradas e apresentam a lexia em sua composição, reúnem todas as características de uma expressão idiomática. São pluriverbais, fixas e seu sentido não corresponde à soma dos sentidos das palavras isoladas, além de necessitarem, obrigatoriamente, de um sujeito. No entanto, elas não são consideradas EI pelo

dicionarista. Acreditamos que isso se deva ao fato de estas expressões serem consideradas uma única lexia, o que ocorre pelo uso do hífen.

Passemos então ao verbete seguinte.

3.1.2 Pé

O verbete “Pé”, na página 556, apresenta varias definições para o termo, dentre as quais:

Quadro 3

Pé na tábua *loc. intej.* Expressa estímulo a que se dirija, ande ou conclua uma atividade mais rapidamente.

Bater o pé *fraseol.* manifestar oposição; agir de maneira insistente.

Cair de pé *fraseol.* Ser vencido com dignidade **com o pé atrás** *loc. adv. fig.*

Com reservas, desconfiadamente **com o pé direito** *loc. adv. fig.*

Com sorte **com o pé esquerdo** *loc. adv. fig.*

Com azar **com o pé nas costas** *loc. adv. fig.*

Com muita facilidade **dar no pé** *loc. vs. infrm.*

Fugir, debandar **dar pé** *loc. vs.*

Ter menor profundidade (rio, mar, etc.) que a altura da pessoa **em pé de guerra** *loc. adv.*

Xom os ânimos exaltados **ir num pé e voltar no outro** *fraseol.* Executar determinada tarefa com muita rapidez;

Não demorar **jurar de pés juntos** *fraseol.*

Afirmar convincentemente **meter os pés pelas mãos** *fraseol.*

Atrapalhar-se **pegar no pé** *fraseol. Infrm.* Incomodar com insistência (tem sempre alguém pegando no meu p.)

Analisando as expressões acima, percebemos que todos são fraseologismos e que, por suas características, são expressões idiomáticas. O dicionarista classifica algumas das expressões como fraseologismos, outras como locuções. Em apenas uma, há a informação de que se trata de uso informal (pegar no pé).

Compreendemos que o dicionarista não se detém em uma classificação detalhada dos fraseologismos, porém esperávamos que fosse feita alguma menção às expressões idiomáticas, uma vez que este fraseologismo é objeto de vários estudos linguísticos, sendo classificadas como tal.

O teor cultural das expressões pode ser percebido quando elas estão relacionadas a costumes ou crenças do

povo brasileiro, por exemplo, entender a oposição *direito-esquerdo* como sorte ou azar é um traço da cultura ocidental que reflete na linguagem.

Seguimos com o próximo verbete.

3.1.3 Boca

O verbete “Pé”, na página 556, apresenta varias definições para o termo, dentre as quais:

Quadro 4

Com a boca na botija *loc. adv. infrm.* Em flagrante

Boca de siri *s.f. B infrm.* 1 atitude de reserva; silêncio, 2 indivíduo muito discreto

As duas expressões fraseológicas dentro do verbete “boca” podem ser consideradas EI. Ambas apresentam as características definidoras desta categoria fraseológica. No entanto, nenhuma das duas é dada como tal no dicionário analisado. Vemos que a primeira é uma EI e que, inclusive, utiliza uma palavra que só é utilizada atualmente neste contexto – botija - por tratar-se de um arcaísmo. Tristá (1988) classifica este tipo de expressão como fraseologismo do grupo I, ou seja, expressão que possui o arcaísmo como um indicador de que se trata de uma forma fixa, utilizada sempre da mesma maneira.

A segunda expressão também revela algo comum às EI, apresenta uma metáfora implícita que compara uma pessoa discreta a um siri. As duas expressões carecem ainda de sujeito, o que nos leva a considerá-las expressões idiomáticas.

3.1.4 Nariz

Na página 514, o termo nariz apresenta, após as definições literais, duas definições que carregam em si forte carga conotativa.

Quadro 5

Meter o n. em *loc. vs.* Intrometer-se em (alguma coisa) <adora meter o n. onde não é chamado>

torcer o n. *loc. vs.* Mostrar desaprovação ou desagrado com relação a algo <torceu o n. ao saber da viagem>

A primeira tem um fundo metonímico por ser o nariz um órgão que está na frente do corpo. A segunda expressão parte de uma reação física e literal que fazemos em uma situação desagradável e passou a ser utilizada para as situações de desaprovação em geral. Ambas são expressões idiomáticas, pois não correspondem à soma dos elementos da composição, são pluriverbais e necessitam, obrigatoriamente, de um sujeito.

Contudo, são apresentadas no dicionário como locuções *verbosubstantivas*, considerando apenas sua composição morfológica.

3.1.5 Olho

O verbete “olho” encontra-se na página 530. Entre suas definições, encontramos:

Quadro 6

Olho por olho, dente por dente <i>fraseol.</i>
Vingança correspondente ao dano sofrido a olho nu <i>loc. adv.</i>
Sem auxílio de instrumentos ópticos a olhos vistos <i>loc. adv.</i>
De forma evidente custar os olhos da cara <i>fraseol.</i>
Ser excessivamente caro não pregar os olhos <i>fraseol.</i>
Passar a noite em claro por no olho da rua <i>fraseol.</i> Demitir saltar aos olhos <i>loc. vs.</i>
Ser fácil de perceber ou compreender ter o olho maior que a barriga <i>fraseol.</i>
infrm. Ser guloso ver com bons olhos <i>fraseol.</i> Estar favorável a.

As expressões encontradas no verbete “olho” são, quase todas, classificadas como fraseologia. Aquelas que melhor representam as EI são *custar os olhos da cara*, *não pregar os olhos*, *por no olho da rua*, *ter o olho maior que a barriga*, *ver com bons olhos*. Estas expressões possuem todas as características da EI.

Nos verbetes analisados, encontramos várias expressões idiomáticas, porém não classificadas dessa forma. No quadro 7, veremos como elas são definidas no dicionário analisado:

Quadro 7

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	CLASSIFICAÇÃO NO DICIONÁRIO
Mão-aberta	Pejorativo
Mão-boba	-
Mão-de-vaca	Informal
Mão-furada	Informal
Pé na tábua	Locução
Bater o pé	Fraseologia
Cair de pé	Fraseologia
Com o pé atrás	Locução
Com o pé direito	Locução
Com o pé esquerdo	Locução
Com o pé nas costas	Locução
Dar no pé	Locução
Dar pé	Locução
Em pé de guerra	Locução
Ir num pé e voltar no outro	Fraseologia
Jurar de pés juntos	Fraseologia
Meter os pés pelas mãos	Fraseologia
Pegar no pé	Fraseologia
Com a boca na botija	Locução
Boca de siri	Informal
Meter o nariz em	Locução verbosubstantiva
Torcer o nariz	Locução verbosubstantiva

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	CLASSIFICAÇÃO NO DICIONÁRIO
Olho por olho, dente por dente	Fraseologia
A olho nu	Locução
A olhos vistos	Locução
Custar os olhos da cara	Fraseologia
Não pregar os olhos	Fraseologia
Por no olho da rua	Fraseologia
Saltar aos olhos	Locução
Ter o olho maior que a barriga	Fraseologia
Ver com bons olhos	Fraseologia

4. Considerações Finais

Iniciamos este artigo com o objetivo de verificar a forma como os fraseologismos são classificados em um dicionário escolar, especificamente as expressões idiomáticas (EI) no Houaiss.

Tomando como definição que as EI são expressões pluriverbais, fixas e opacas em seu significado, passamos à análise dos verbetes “mão”, “pé”, “boca”, “nariz” e “olho”, em busca das expressões que possuem estas lexias em sua composição.

Após a análise, concluímos, com base na teoria fraseológica, que as expressões idiomáticas estão presentes no dicionário analisado em quantidade considerável, embora não sejam classificadas dessa forma. Assim, com relação à questão que dá título a este trabalho: “elementos culturais em verbetes de dicionário”, percebemos que as expressões linguísticas que apresentam forte carga cultural estão ao alcance dos estudantes que consultam o dicionário escolar, podemos encontrar tais expressões com facilidade no dicionário, buscando-as no verbete referente à lexia principal que compõe a expressão.

No entanto, uma questão que nos chamou a atenção foi a classificação das expressões idiomáticas no dicionário analisado. Percebemos que a classificação de ditas expressões não segue uma sistematização. Ora são classificadas como fraseologismos, ora como locuções e algumas vezes com outras classificações. Como exemplo, podemos citar as expressões “*Saltar aos olhos*” e “*ver com bons olhos*”, embora apresentem as mesmas características, a saber: pluriverbalidade, fixação e opacidade, a primeira é classificada como locução, a segunda como fraseologismo.

Compreendemos que os estudos fraseológicos são recentes e que suas pesquisas ainda não refletem nos dicionários, porém entendemos que deve haver uma padronização para a classificação dos fraseologismos, mesmo que seja de maneira geral, mas que seja única, o que não percebemos no dicionário analisado.

Contudo a presença destas expressões nos dicionários é um avanço tanto para o estudante quanto para o professor que utiliza este material como suporte ao desenvolvimento da leitura e da escrita, além de contribuir de alguma forma para o conhecimento da cultura refletida na linguagem, fato perceptível nestas expressões.

Referências

- BORBA, F. da. S. *A arte de fazer um dicionário*. Discutindo língua portuguesa. Entrevista concedida a Paulo Bearzoti Filho.
- CASARES, J. *Introducción a la Lexicografía Moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Lingüísticas, 1950.
- COROA, M. L. Para que serve um dicionário?. In: CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 61-72.
- CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.
- FULGÊNCIO, L. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. 508 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- HOUAISS, A. (Org.). *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- JORGE, G. Algumas reflexões em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural. In: *Polifonia*. Lisboa: Edições Colibri, n.º 4, 2001, pp. 215-222. Disponível em: http://www.fl.ul.pt/unil/po14/mesa_txt5.pdf. Acesso em 12 set. 2009.
- MENA MARTÍNEZ, F.; FERNÁNDEZ TOLEDO, P. Aspectos socioculturales en la fraseología de la lengua inglesa: perspectivas de estudio. In: *Miscelánea: a journal of english and american studies*. 2003. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1037451>. Acesso em: 20 dez. 2010.
- NUNES, J. H. *Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX*. São Paulo: Pontes, 2006.
- PONTES, A. L. *Dicionário para uso escolar: o que é como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.
- RANGEL, E. de O. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da “proposta lexicográfica”. In: CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 61-72.
- TAGNIN, S. E. O. *O Jeito que a Gente Diz: expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: Disal, 2005.
- TRISTÁ, A. M. *Fraseología y Contexto*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales. 1988.
- ZULUAGA OSPINA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt a. M., Bern, Cirencester/UK: Lang, 1980.